

O desenvolvimento linguístico mostrado pela escrita de crianças do ensino fundamental

The linguistic development showed by writings of children at elementary school

Cristina Rörig*

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar textos do gênero *relato de experiência*, produzidos por crianças de turmas do terceiro e do quinto ano do ensino fundamental, a fim de verificar a textualidade e o uso das marcas temporais em suas produções, propondo-se, assim, uma reflexão linguística sobre o desenvolvimento da escrita. Entende-se a textualidade como o conjunto de recursos que permitem ao aluno produzir textos de modo eficiente em um determinado gênero e tipo textual. Em relação à temporalidade, opta-se, especificamente, por observar enunciativamente como essa se realiza pelo emprego de marcas temporais, como tempos verbais e advérbios, a fim de verificar esse uso da língua realizado pelos alunos. Pretende-se, assim, contribuir com reflexões sobre o trabalho de produção e desenvolvimento textual no ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita nas séries iniciais; textualidade; enunciação.

ABSTRACT: The present paper aims to study writings from personal experience genre produced by children at third year and at fifth year at elementary school. The analysis tries to verify textuality and the use of temporal linguistic marks on their texts to propose a linguistic thought over writing development. We consider textuality as a group of resources that allow the pupil to write his text efficiently at a determined genre and a specific type of text. The marks of time are related to an enunciative knowledge that reaches to text meaning. Considering the enunciative aspect, we decided to observe how children use the verbal tenses and adverbs in order to see how they use the language. We aim to contribute to the studies of writing and text development at elementary school.

KEYWORDS: Writing in elementary school; textuality; enunciation.

*Mestre em Linguística Aplicada pela PUCRS; Doutoranda em Linguística na PUCRS, bolsista CNPq/bolsa sanduíche CAPES. Contato principal para correspondência: rorig.c@gmail.com.

Introdução

A língua constitui-se num conjunto de práticas discursivas, que se manifesta e funciona em dois modos fundamentais, como atividade oral e como atividade escrita. Esses dois modos de representação da língua não compõem dois sistemas diferentes, mas constituem duas formas particulares de expressão de uma mesma língua, segundo Marcuschi (2005). Neste trabalho, considera-se a escrita como uma modalidade da língua e focaliza-se o texto, como o material linguístico da escrita. Desse material, recortam-se como objeto de estudos aspectos de textualidade e de enunciação, especificamente, marcas de temporalidade, relativas à organização linguística de textos de crianças de uma turma de terceiro e outra de quinto ano do ensino fundamental¹.

A escolha de dois grupos de alunos, um de crianças do terceiro e outro do quinto ano do ensino fundamental, justifica-se por considerar-se que essas crianças já passaram por um processo de aquisição de escrita, ou seja, já têm um domínio mínimo dessa habilidade, para que elas possam expressar-se em textos. Considera-se, assim, que essas crianças já conseguem também estabelecer relações entre o que é falado e o que é escrito, possuindo capacidade de refletir acerca da linguagem. Parte-se do pressuposto de que as habilidades linguísticas dos alunos do quinto ano estejam mais desenvolvidas do que as do terceiro ano, possibilitando uma observação da diferença de nível textual apresentado nos textos. No entanto, como se tratam de duas realidades (duas turmas) distintas, com históricos escolares próprios, não serão realizadas comparações entre as turmas, mas somente verificações relativas a cada nível em si mesmo, respeitando as diferenças.

Para desenvolver este trabalho, organiza-se o presente artigo, inicialmente, com uma apresentação sobre a escrita escolar infantil, abordando os aspectos de textualidade e de tempo pela enunciação. Em sequência, apresenta-se a metodologia e propõe-se a análise de textos dos alunos. Para

¹ Os textos foram produzidos pelas crianças em novembro de 2008, próximo ao final do ano letivo.

finalizar, seguem algumas sugestões para o desenvolvimento das produções escritas em sala de aula.

A escrita nas séries iniciais

Segundo Teberosky (2006 (1995)), a escrita pode ser definida como marcas gráficas no lugar de algo, porém, não é todo tipo de marca, nem em qualquer lugar e nem no lugar de qualquer coisa. No caso da escrita alfabética, essa forma um sistema de representações de objetos abstratos, os fonemas e as ideias. Por isso, a escrita pode ser estudada por meio de três variáveis: das formas, da denotação dessas mesmas formas e dos contextos em que são usadas.

Com relação à forma, observa-se que a escrita compreende unidades e combinação dessas unidades, constituindo um sistema. A análise das formas, buscando-se uma denotação da linguagem, leva à compreensão do sentido. Sobre o contexto, este fornece informações específicas sobre as especificidades em que o texto é utilizado.

Entende-se, primeiramente, que escrever é “uma atividade intelectual que se realiza por meio de um artefato gráfico manual, para registrar, comunicar, controlar ou influir sobre a conduta dos outros” (TEBEROSKY, 2006 (1995), p. 22). No entanto, os diversos usos da escrita e a prática de escrever dão lugar a funções e a capacidades. Dentre as funções, encontram-se a de registro ou função mnemônica; a de regulação e de controle social da conduta; a da comunicação; e a do efeito do texto. Dessa forma, amplia-se o entendimento sobre o escrever para:

(...) uma atividade intelectual que se realiza por meios de um artefato gráfico, manual, impresso ou eletrônico, para registrar, comunicar, controlar ou influir sobre a conduta dos outros, que possibilita a produção e não só a reprodução, e que supõe tanto um efeito de distanciamento como uma intenção estética (TEBROSKY, 2006 (1995a), p. 24).

A linguagem escrita permite a quem escreve refletir acerca da língua, das capacidades de registrar, planejar, construir textos e do conhecimento em geral. Com relação a aprender a escrever, as crianças passam por etapas de produção, segmentação e reflexão da linguagem. Ao produzir, a criança busca formas já construídas e memorizadas para representar os fonemas e construir as palavras necessárias para expressar o pensamento.

A escrita envolve coordenação visuo-manual-motora, conhecimento de mundo, saber sobre as convenções de produção de textos, competências linguísticas e cognitivas, e, ao se olhar para crianças de terceiro ano e quinto ano do ensino fundamental, afirma-se que essas habilidades sobre a escrita estão em desenvolvimento e são bastante diversificadas. Consequentemente, uma produção textual de uma criança de anos iniciais pode ser comprometida, ainda, por uma baixa habilidade grafomotora, por exemplo, o que a impede de se concentrar no assunto. A escrita dos mais novos também está conectada a uma representação da fala, havendo casos de reprodução de características da oralidade em textos. No quinto ano escolar, espera-se que as crianças apresentem uma maior capacidade de uso de vocabulário mais formal, bem como uma sintaxe mais complexa do que no terceiro ano (WERTZER; SANTOS, 2007).

Ao escrever, as crianças começam a desenvolver a capacidade de compor textos escritos próprios, de serem autores. Para isso, os gêneros constituem uma forma de transpor a forma escrita ao uso e à necessidade comunicativa. Os gêneros constituem, assim, o contexto condicionante para uma série de decisões do escritor e suas consequências em nível pragmático, semântico e verbal, conforme Teberosky (2006 (1995b)).

Após essa breve retomada sobre alguns aspectos concernentes à escrita infantil, desenvolver-se-á, primeiramente, o conceito de textualidade, envolvendo questões sobre gênero e tipo textual, a ser utilizado nas análises dos dados, e, por segundo, o tema do tempo pela enunciação.

A textualidade

Como definição de texto, segundo Antunes (2010), entende-se toda expressão de uma atividade social, que além de seus sentidos linguísticos, possui uma importância sociocomunicativa uma vez que se insere como parte constitutiva das inter-relações pessoais. Considera-se, ainda, que um texto não é um amontoado de frases, ou seja, as frases devem estar relacionadas entre si para formar um todo repleto de sentido (FIORIN; SAVIOLI, 2003).

Ao afirmar que um texto é um todo organizado de sentido, segundo Fiorin e Savioli (2003), há também uma interdependência entre as partes que o compõem. Contudo, o que faz com que essas partes realmente formem um texto corresponde a vários fatores, entre eles a coerência, o uso de elementos de ligação entre as frases, a seleção de léxico adequado, a pontuação e a paragrafação, a utilização de recursos gráficos e de formatação que orientem a leitura (FIORIN; SAVIOLI, 2003).

Além disso, a produção de um texto compreende a passagem de um estado do *antes* de começá-lo ao *depois*. Essa passagem envolve um sujeito num dado tempo e num determinado espaço. Ao escrever um texto, o sujeito coloca a língua em funcionamento por um ato individual de enunciação (BENVENISTE, 1989). Esse ato instaura um quadro teórico da enunciação que permite o estudo da língua em funcionamento, quadro comumente formalizado em *eu-tu-aqui-agora* (FLORES *et al.*, 2008). O sujeito é representado por um *eu* que diz *eu*. O *eu* é o centro de referência e a partir dele se instaura o *tu* (o outro), o *aqui* (espaço) e o *agora* (tempo). O fato de o locutor propor-se como *eu* marca a capacidade da subjetividade, a qual representa um ato individual de exercício da língua com o propósito de dizer algo a alguém. Assim, ao escrever, o sujeito enuncia-se e produz um enunciado marcado em um determinado espaço e tempo.

A organização de um texto segue padrões regulares em decorrência do tipo e do gênero que materializam (ANTUNES, 2010). Neste artigo, tomam-se como tipos de textos "as categorias teóricas, que abrangem um conjunto de determinações de natureza linguística, tais como aspectos lexicais, sequências

sintáticas, variações de tempos verbais, etc.” (ANTUNES, 2010, p. 70). Tipos são categorias pertinentes ao sistema da língua, e, um texto do tipo narrativo² privilegia o uso de tempos verbais pretéritos e o uso de expressões que assinalem sequência temporal das ações, entre outros (ANTUNES, 2010).

Os gêneros textuais são os textos empíricos, em situações concretas de uso, textos reais em circulação (ANTUNES, 2010). Os gêneros textuais são modelos mais ou menos estáveis (BAKHTIN, 2000), no entanto flexíveis e sujeitos a variações do contexto. Para a definição dos gêneros, são necessários fatores sociodiscursivos, em que há um propósito comunicativo determinado e que é reconhecido pela comunidade em que circulam (ANTUNES, 2010). A forma composicional de um gênero regula as partes que um determinado texto deve ter, bem como a sequência de ocorrência dos blocos que o compõem.

Os conceitos acerca de texto, tipo e gênero, apresentados acima, definem alguns dos critérios que serão utilizados nas análises deste artigo. Segue-se o presente texto com a definição de tempo pela enunciação.

O tempo marcado enunciativamente pelo uso de verbos e advérbios

Neste trabalho, objetiva-se também observar o que as crianças sabem em relação ao emprego de verbos e advérbios por meio do uso linguístico que elas fazem desses elementos em seus textos. As marcas de tempo do texto são tomadas sob o viés enunciativo, investigando se o aluno consegue estabelecer e manter uma coerência na organização das ações narradas, pensando na compreensão que deve ter um leitor de seu texto.

A ordenação temporal dos acontecimentos em relação a quem conta e para quem se narra a história é uma atividade complexa para a construção do sentido no discurso e que deve ser adquirida pela criança, conforme seu amadurecimento e capacidade de abstração (TEBEROSKY, 2006 (1995b)).

Ressalta-se que se enfatiza o uso de indicações de tempo na perspectiva enunciativa, as quais se diferenciam da marcação do tempo cronológico,

² Tipo que aparece na proposta de redação dos alunos.

medido por dias, meses e anos (FIORIN; SAVIOLI, 2003). A temporalidade situa os acontecimentos em relação ao momento da fala, que é sempre um agora, ou em relação a marcos temporais inscritos no texto, os quais podem ser pretéritos ou futuros ao momento da fala. Assim, entende-se que há dois modos de ordenar o tempo num texto: 1) em relação a um momento de fala; 2) em relação a um marco temporal instaurado no texto (FIORIN; SAVIOLI, 2003).

Considerando-se o momento da fala, tem-se que o tempo presente marca um acontecimento concomitante ao momento da fala, ou seja, o presente exprime aquilo que se dá no momento da fala, o que é considerado uma verdade; o pretérito perfeito expressa um acontecimento anterior ao momento da fala; o futuro do presente indica um acontecimento posterior ao momento da fala.

A respeito da ordenação em relação ao marco temporal, verifica-se que os fatos podem ser concomitantes, anteriores ou posteriores ao marco temporal quando ele estiver no passado. Quando houver concomitância, tem-se o pretérito-perfeito e o pretérito imperfeito. Se houver anterioridade ao marco temporal pretérito, tem-se o pretérito-mais-que-perfeito. Ao observar-se uma posterioridade ao marco temporal pretérito, estabelece-se o futuro do pretérito. Os fatos podem ser concomitantes, anteriores ou posteriores a um marco de futuro no texto. Quando houver concomitância, tem-se um presente do futuro. Se o acontecimento for anterior a um futuro, tem-se o chamado futuro anterior. Quando houver posterioridade a um marco temporal futuro, verifica-se o futuro do futuro.

Além dos tempos verbais, o emprego de advérbios de tempo indica a passagem do tempo, e esses elementos também podem ser organizados em relação ao momento da fala ou a marcos temporais pretéritos ou futuros inscritos no texto (FIORIN; SAVIOLI, 2003).

Os advérbios que situam os acontecimentos em relação ao momento de fala podem ser classificados em anteriores, como *há pouco, ontem, há um dia, há um ano, no mês passado...*; concomitantes, por exemplo, *agora, hoje, neste*

momento, nesta altura, no próximo dia 20...; posteriores, daqui a pouco, logo, amanhã, dentro de, no último mês...

Igualmente, há advérbios e expressões de valor adverbial que estão inscritos no texto e situam os acontecimentos em relação a um marco temporal pretérito ou futuro, como os de anterioridade, *na véspera, no dia anterior, uma semana antes...*; concomitância, *então, no mesmo dia, no mesmo mês...*; posterioridade, *no dia seguinte, uma semana depois, dali uma hora...*

Com esses conceitos em mente, seguimos o presente artigo construindo a metodologia que será utilizada na análise dos dados.

Metodologia

O presente trabalho tem por objetivo analisar textos do gênero relato de experiência, produzidos por crianças de um terceiro ano e de um quinto ano do ensino fundamental, para verificar a textualidade e o uso enunciativo das marcas temporais em suas produções propondo-se, assim, uma reflexão linguística sobre o desenvolvimento da escrita. O *corpus* para este estudo é formado por quarenta e dois textos de alunos, sendo vinte do terceiro ano do ensino fundamental, com idades (calculadas em relação às datas informadas pelas crianças³) entre a mais nova de 7:9 e a mais velha de 9:11, sendo que a maioria encontra-se na faixa entre 8:3 e 8:10 anos; e vinte e dois textos do quinto ano, com crianças da faixa etária de 9:11 a 11:11.

A seguinte orientação foi passada aos alunos: *Olá, amigo (a). Gostaria que você pensasse num dia que foi muito legal para você, em que aconteceu alguma coisa de diferente ou importante. Depois, gostaria que você me contasse como foi esse dia, o que aconteceu, onde você estava, quando foi, quem estava com você. Sou muito curiosa. Abraço, Cristina.* Com essa proposta, objetiva-se que a criança produza um texto do gênero *relato de experiência*, para falar sobre um dia significativo para ela, fazendo uso do tipo

³ Um dado curioso é o de que as crianças não informaram precisamente a data de seu nascimento e que três delas não preencheram o campo destinado para isso.

narrativo predominantemente. No caso, optou-se pela narrativa porque esse tipo privilegia o uso de tempos verbais e advérbios para a ordenação dos eventos.

A proposta foi aplicada pela professora da turma, sendo realizada a atividade em uma escola particular. Os textos não foram corrigidos pela professora, a fim de evitar uma interferência no trabalho. A partir desses dados, organizaram-se duas etapas de análise:

- Etapa um: análise de aspectos textuais em geral: a) verificação dos usos dos tempos verbais, a partir de um marco temporal textual; b) observação dos advérbios temporais mais frequentes, a partir de um marco temporal textual.

- Etapa dois: análise enunciativa qualitativa de seis textos (três redações de cada turma) verificando a construção de sentido do *eu* para o *tu*. Os seis textos foram digitalizados e inseridos neste artigo, conservando o formato original; no entanto, a fim de facilitar sua leitura, os mesmos textos foram transcritos no Anexo 1.

Análise dos textos

Ao olhar para os textos dos alunos do terceiro ano do ensino fundamental, verifica-se que todos apresentavam uma introdução breve e um desenvolvimento; contudo, com relação à finalização, muitos não a realizaram. A maioria das crianças, com exceção de uma, optou por relatar o passeio de final de ano, que fora realizado alguns dias antes da escrita da redação. Os textos caracterizam-se por sequências de frases relacionadas cada uma delas a uma ação, com poucos elementos coesivos entre as partes. A maior parte dos textos apresenta uma divisão em parágrafos, sem, no entanto, apresentar uma pontuação dentro desses para delimitar as ideias apresentadas. As crianças colocaram o título do texto em diversos locais, acima da linha inicial, ao lado do texto, na primeira linha do texto.

Com relação ao tempo, as crianças utilizaram o pretérito perfeito, marcando o discurso em relação ao momento da fala. Algumas utilizaram datas e advérbios como *depois* e *dai*, para marcar a sequência dos fatos. Os fatos foram enunciados de acordo como foram vivenciados, seguindo uma ordem de acontecimentos que ficou registrada na memória das crianças, e foram relatados em relação ao momento da "fala" (escrita), não houve retrocessos nem antecipações temporais. Todos narraram utilizando a primeira pessoa do singular.

Para exemplificar o exposto, seguem três textos, representativos de diferentes habilidades demonstradas pela turma do terceiro ano.

Texto 1:

Proposta de atividade escrita!

Nome: G. S. Série: 3^ª ano Idade: 8 Data de nascimento: 24/8/08

Olá, amigo (a). Gostaria que você pensasse num dia que foi muito legal para você, em que aconteceu alguma coisa de diferente ou importante. Depois, gostaria que você me contasse como foi esse dia, o que aconteceu, onde você estava, quando foi, quem estava com você. Sou muito curiosa. Abraço, Cristina.

Desceio uma brecaire.

Foi muito legal a brecaire gantei quando reminchamos a trilha.

Foi chove quando fomos ao teleférico, uma corozinha de lombo e uma peraria.

Tinha também almoço de peis com até e pavilhões e final fomos pempes pomes para levar para a zona.

No texto um, verifica-se que a criança possui uma noção da forma convencional do texto, pois coloca o título centralizado e com espaçamento entre as linhas, faz três parágrafos, um para o início, outro para o meio e um para o final. Há um controle grafomotor, a letra está legível. No entanto, muitas

marcas de tempo do texto devem ser inferidas pelo leitor. Pressupõe-se que os fatos aconteceram na ordem narrada, não há uma relação explícita de temporalidade entre os parágrafos. Pode-se entender que ao dizer que *foi muito legal a Ecoviv*, o aluno gostaria de ter estabelecido a ida até este lugar com o primeiro fato, entende-se que há uma tentativa de introdução. No segundo parágrafo, aparece uma marca temporal: *quando fomos ao teleférico*; porém, esta marca está para uma relação de apreciação, uma vez que *quando fomos ao teleférico* está associado à opinião *foi show*. No terceiro parágrafo, a criança faz um encadeamento temporal utilizando o advérbio depois, em *almoço e depois fomos até o pavilhão*. Comprar flores foi a última ação realizada em relação aos outros eventos, o que se constata por meio da marca *final* no texto, bem como a referência de lugar: *levar para a casa*, ou seja, retornar. A criança tentou concluir, porém, ainda está em um nível de consciência sintática⁴, em que predomina o uso de frases afirmativas. Essa criança parece não demonstrar um domínio de estruturas mais complexas.

Texto 2:

⁴ Escrever frases é um processo fundamental para aprender a escrever parágrafos e organizar parágrafos em textos. Aprender o funcionamento da sintaxe na linguagem escrita corresponde ao desenvolvimento da consciência sintática, etapa anterior à consciência textual (ARAUJO E OLIVEIRA, 2004).

Texto 3:

Proposta de atividade escrita!

Nome: D.K.G Série: 3^o ano Idade: 8 Data de nascimento: 29/02/00

Olá, amigo (a). Gostaria que você pensasse num dia que foi muito legal para você, em que aconteceu alguma coisa de diferente ou importante. Depois, gostaria que você me contasse como foi esse dia, o que aconteceu, onde você estava, quando foi, quem estava com você. Sou muito curiosa. Abraço, Cristina.

Pensia para a escrita!

O meu pensia para a escrita foi muito legal. Nós andamos de teleférica, trator, carrinhos de boia, peixeiros, andamos de barquinho fizemos caminhada no mata (trilha), comemos picolé e um almoço muito bom. O que eu mais gostei foi de andar de teleférica e de trator.

Os picolés da escrita eram muito bons, tinha de chicle, pinta língua, caramelo, chocolate branco, chocolate preto e muita mais picolés gostosos e coloridos.

Nós até compramos mudinhas de flores, a grande era 1 real e a pequena 50 centavos.

Nós também fomos no sítio da vovó, que foi lá que fizemos a maioria das coisas.

Estava muito divertida e legal!

Eu amei demais de mais!

E.M. 88 B

O texto três foi escrito por uma criança que se enuncia narrando um número maior de fatos. Os acontecimentos são apresentados na sequência em que ocorreram, com um detalhamento de alguns fatos. Há um domínio da grafia e conhecimento do gênero, com o título e organização em parágrafos adequados. Há uma predominância do uso do tempo pretérito perfeito, observa-se o emprego de pontuação adequada, porém, não há advérbios de temporalidade e a criança utiliza-se somente do conector "e". Apesar de essa criança escrever um número maior de frases, percebe-se que ela ainda não está preparada para a tarefa de redigir sozinha. A criança demonstra não possuir autonomia para amarrar seu texto, para fazer uso de conectores.

Com relação aos textos escritos pelos alunos do quinto ano, numa visão geral, esses se enquadram no gênero proposto, relato de experiência e que alguns alunos conseguem escrever uma narrativa propriamente, na qual há mudança de estado, enquanto outros ficam em um nível de descrição sequencial de ações. Muitos textos possuem uma unidade temática finalizada, compondo uma unidade semântica. Alguns textos apresentam fatos anteriores ao que estava sendo narrado, como uma antecipação, que será mostrado na análise do texto quatro. As crianças colocam-se na posição de narradores da história, uma vez que a proposta conduz para isso, pois se trata de um relato de experiência pessoal. Algumas crianças utilizam-se do recurso do discurso direto para dar voz a outros locutores. Quanto ao uso de verbos e advérbios, tem-se que:

a) em relação ao momento de fala há verbos de futuro do presente (*teremos*) e futuro do pretérito e emprego de advérbios e de expressões temporais como: *hoje, em 2009, quinta-feira, sexta-feira, depois, de 2007, este dia, agora, de manhã cedo, o dia, no dia 10/07/06, uma vez, até hoje, às 16:00 da tarde, sábado, todos os anos, às 18:00 h, domingo, domingo de tarde, no dia 14 de novembro de 2008, na manhã do dia 14 de novembro, em fevereiro de 2002, até dois anos, no dia 11/11/08, às 7:10 da manhã, por 6:22, férias entre 2006 e 2007, desde pequeno, quando tive 8 anos, daquele dia até hoje, quando quando terminou a nossa apresentação, dia do passeio, logo atrás, de repente, amanhã, no dia 09 de novembro.*

b) em relação a um marco temporal pretérito ou futuro, há verbos no pretérito imperfeito (*estava, estávamos*), futuro do subjuntivo (*se eu perdesse*), futuro do pretérito (*iria, iríamos, faria, queria saber, decidiria, viria, iria iniciar*), pretérito mais-que-perfeito (*fizera, ficara*). Os advérbios e expressões temporais que aparecem nos textos são: *na hora da apresentação, depois, quando o festival acabou, este dia, de manhã cedo, então esperei uma hora passar, daí, na hora em que, até hoje, quando acabou a aula, aquele dia, um certo dia, a primeira vez, no outro dia, na hora de ir embora, pela última vez, dias atrás, aquele dia, perto do dia das crianças, daquele dia até hoje, quando começou as*

apresentações, antes de cada apresentação, quando terminou a nossa apresentação, dia do passeio, logo atrás, de repente, num dia qualquer como os outros, no dia seguinte, na semana seguinte, perto da Páscoa, quando voltei da escola, dali a pouco, quando ela iria iniciar, semana que vem, na próxima sexta-feira, na hora do premiador anunciar.

Os textos das crianças dessa etapa escolar apresentam uma consciência sintática bastante desenvolvida, com composição de frases com estruturas diferenciadas, frases afirmativas, negativas e interrogativas, frases completas com sujeito, verbo e complemento, uso fluente da ordem direta, no entanto, com um baixo número de conectivos e de advérbios, prevalecendo o uso de adjetivos. Seguem os textos desses alunos e as respectivas considerações:

Texto 4:

Proposta de atividade escrita!

Nome: R.A.M.D Série: 4ª-41 Idade: 10 Data de nascimento: 08/06/98

Olá, amiguinho (a). Gostaria que você pensasse num dia que foi muito legal para você, em que aconteceu alguma coisa de diferente ou importante. Depois, gostaria que você me contasse como foi esse dia, o que aconteceu, onde você estava, quando foi, quem estava com você. Sou muito curiosa. Abraço, Cristina.

2 dia!!!

- Mãe! Estamos prontos?
 - Vouse filha!
 - Ah mãe, vamos.
 - Dois minutos.
 - Já bon.

Então chegou aquele dia; eu estava ansiosa, estamos indo para o Marina Park!!!
 - Não chegamos!
 Meu pai ia entrar e o guarda disse à ele:
 - Senhor o parque está fechado por um tempo devido a falta de luz, volta depois que a luz já terá retornado.
 - Já, obrigado. - Respondeu meu pai.
 Então, fomos dar uma volta, fomos comprar, e então fomos lá (no Marina Park), entramos lá e ficamos a ver o carro e... fomos fazer foto. Fomos em tudo que é tipo de piscina, e eu só fui em um tobogã e outros, fiquei com um pouco de medo.
 Então minha mãe disse: - filha vamos embora!
 - Não mãe!
 Deu uma discussãozinha, Mas depois fomos embora.
 Esse dia foi um dos melhores dias da minha vida!
 O ano de 2007 estava completo!!!

A criança que escreveu o texto acima domina o gênero relato de experiência, organiza o texto em parágrafos, utiliza o recurso do discurso direto de forma adequada, emprega corretamente os sinais de pontuação, faz uso de conectores como o "mas". Com relação à organização narrativa, ao se enunciar, a criança narra uma mudança de estado, com a apresentação de um problema, o de não poderem entrar no parque e a necessidade que esperarem para realizar a ação, apresentando uma resolução. O tempo verbal utilizado é diversificado, sendo, na maior parte das vezes, empregado com a correta concordância de pessoa e tempo, verifica-se o uso de advérbios de tempo como *daí, depois, então*.

Texto 5:

Proposta de atividade escrita!

Nome: L.B.K. Série: 4ª Idade: 10 Data de nascimento: 01/08/98

Olá, amiguinho (a). Gostaria que você pensasse num dia que foi muito legal para você, em que aconteceu alguma coisa de diferente ou importante. Depois, gostaria que você me contasse como foi esse dia, o que aconteceu, onde você estava, quando foi, quem estava com você. Sou muito curiosa. Abraço, Cristina.

Dia legal! ▼

Bom, hoje eu vou para o praia numa sexta-feira, vai as 16:00 h do tarde e meu primo vai junto, então, pois e pois, fomos para praia. Foi muito legal porque sábado nós fomos no ACQUA LOCOS, nós fomos em muitas brinquedões.

Porque a chover então nós tivemos que ir na piscina também porque está coberto lá, foi muito bom porque nós também fomos numa boia gigante e nós tivemos vários jogos lá. Todos os jogos nós fomos muito ACQUA LOCOS. Então todos os anos eu me diverto.

Então as 18:00 h nós voltamos para a casa no praia. Domingo nós também fomos na mar e estava muito bom nós fomos lá me fundo. Domingo detorde nós voltamos para casa em Dois Irmãos e nos despedimos.

Ao fazer a análise do texto 5, verifica-se que a criança conhece a estrutura do gênero e organiza o texto em títulos e parágrafos, fazendo uso de conectores como "porque". No entanto, a organização das ações não apresenta uma coerência, pois começa a história com *eu vou*, um tempo presente, e, na mesma frase, coloca *fomos*, um tempo passado, e a partir desse ponto relata fatos passados. Verifica-se um comprometimento do sentido do texto. Outra falha na comunicação se dá quando a criança, ao se enunciar, menciona o dia, *hoje*, depois passa a *sábado*, num passado, e cita um evento que ocorre *todos*

os anos, voltando, ao final do texto, para um *domingo*, sem conseguir encadear suas ideias. O leitor necessita fazer um esforço de cooperação para conseguir entender o texto. No texto, observa-se um desenvolvimento da consciência do aspecto verbo-temporal ainda não totalizado.

Texto 6:

Proposta de atividade escrita!

Nome: L.U.L Série: 4º Idade: 10 Data de nascimento: 06/12/97

Olá, amiguinho (a). Gostaria que você pensasse num dia que foi muito legal para você, em que aconteceu alguma coisa de diferente ou importante. Depois, gostaria que você me contasse como foi esse dia, o que aconteceu, onde você estava, quando foi, quem estava com você. Sou muito curiosa. Abraço, Cristina.

O Festival Maravilhoso
 Quinta-feira e Sexta-feira foi o festival.
 Na quinta os pequenos apresentaram e na sexta os alunos da 4ª série pra cima, ou seja nós e os grandes. A nossa apresentação sobre "DESENHO ANIMADO" foi a "PANTERA COR DE ROSA".
 A profe Mônica estava com a gente, ela mandou uma costureira fazer a roupa das meninas, VESTIDO, SINTO o rabo e a tiara com orelha de gato a profe fez.
 O rabo tivemos que costurar no vestido e comprar uma meia calça (ROSA).
 Na sexta-feira nós chegamos para que a profe Mônica e a profe Bete nos pintar no rosto.
 Na hora da apresentação correu tudo bem, teve uma hora que me deu um branco, mas minha colega me lembrou.
 Depois da nossa apresentação teve outra que estavam muito legais.
 Quando o festival acabou fui para casa com a minha mãe.

No texto seis, verifica-se que a criança tem um conhecimento do tipo narrativo utilizado, há uma organização textual, emprego de pontuação. Há o

uso de conectores entre frases, como *mas*. Observa-se que a referência em relação ao marco temporal não está precisa, há a menção de quinta-feira e sexta-feira, e infere-se que tenha sido na última semana, porém, faltou esta delimitação. Com relação ao uso dos verbos, a maioria está no pretérito perfeito, sendo que alguns usos verificam-se problemas de concordância, mas que não chegam a interferir no todo semântico do texto. A criança utiliza advérbios e expressões temporais como *quando...*, *depois*.

Considerações sobre as análises

Após o levantamento dos dados das redações dos alunos do terceiro e quinto anos escolares, põe-se a questão: O que mostram as crianças nos seus textos em relação à textualidade e ao uso enunciativo de marcas de tempo? Para refletir sobre o que as crianças apresentam em seus textos, tomar-se-ão três aspectos: 1) especificidade do gênero textual proposto, relato de experiência; 2) a consideração do emprego enunciativo de formas temporais (em relação ao tempo verbal e ao uso de advérbios, principalmente); 3) a adequação da escrita à proposta de redação (MORAIS; SILVA, 2006). Como as características apresentadas pelas crianças do terceiro ano diferem, consideravelmente, das crianças do quinto ano, tomar-se-ão para reflexão os dois grupos isoladamente.

As crianças do terceiro ano apresentam uma consciência sintática, porém esta ainda pode ser mais bem desenvolvida para passarem a uma próxima etapa, a da consciência textual. Elas sabem a forma de um texto, mas ainda não conseguem se comunicar efetivamente por meio de textos, sendo que essa avaliação não tem por objetivo atribuir um valor de certo ou errado sobre essa constatação. Sabe-se, também, que a proposta de produção de um relato, da forma como foi aplicada, não permite chegar a conclusões contundentes sobre as escritas das crianças, nem tem esse propósito. O objetivo é mostrar o que as crianças já conhecem sobre a escrita e a partir disso refletir sobre possibilidades

de trabalho para elas avançarem para um próximo estágio, atingindo uma maturidade textual.

Assim, os dados apresentados mostram que muitos alunos do terceiro ano empregam vários recursos de pontuação, como vírgulas e dois pontos, no entanto, utilizam poucos conectores. A coesão se dá pela sequencialidade dos fatos apresentados, ou melhor, pela ordem apresentada dos acontecimentos. O conhecimento de estrutura textual chega a ser explicitado em alguns textos por subtítulos como *meio* e *fim*. Os verbos são empregados no pretérito perfeito, o que permite relacionar os acontecimentos pela sequência em que são apresentados. Há ainda um uso pouco significativo de advérbios de tempo e aparece o emprego de *daí*, *então* e *depois*, marcas da oralidade. Para desenvolver a textualidade com essas crianças, sugerem-se atividades de leitura prévia de textos, preparatórias para a escrita⁵, em que o professor enfatize questões de organização textual, com uma explicitação de como a ordem das ações das histórias foi apresentada no texto, ressaltando as palavras que marcam o encadeamento das ações. O professor pode “desenhar” a história no quadro, fazendo um bonequinho que representa alguém contando/escrevendo a história/texto e de algumas pessoas ouvindo/lendo a história/texto, para “ilustrar” o processo de enunciação; pode também enumerar os acontecimentos ou organizá-los em uma linha, retirando frases do texto, sublinhando palavras que marcam a passagem de tempo. Observa-se que o professor deve ter cuidado de mostrar um texto, fazendo com que os alunos o analisem e o compreendam, sem transformá-lo, no entanto, em uma receita a ser copiada pelos alunos.

Acerca dos textos das crianças do quinto ano, pode-se verificar que as crianças já apresentam um conhecimento textual mais bem estruturado, com maior domínio sobre as convenções de escrita. Muitos textos mostraram consequências decorrentes das ações relatadas, justificando porque aquele

⁵ Sabe-se que nem toda atividade de leitura deve servir para uma produção textual, mas algumas podem ter esse objetivo, que precisa estar previamente estabelecido pelo professor, já para a escolha adequada do texto a ser lido.

relato referia-se a um momento significativo para as crianças, mostrando que essas entenderam a proposta de redação e tentaram responder satisfatoriamente ao seu interlocutor.

No entanto, nesse estágio de desenvolvimento textual das crianças, percebe-se que ainda não está bem definida a diferença entre o tempo cronológico e o linguístico. A criança confunde o momento presente da fala do discurso com o momento real (cronológico) em que se encontra ao produzir o texto. O que se sugere que possa ser aprofundado com essa turma é a questão da temporalidade discursiva. Portanto, o professor pode levar seus alunos a pensarem sobre o tempo nas narrativas pela leitura dirigida de textos, destacando as relações que se estabelecem a partir de um marco enunciativo. Da mesma forma, o professor pode refletir com seus alunos sobre a diferença entre utilizar *ontem* e *no dia anterior*, por exemplo, sendo que *ontem* pode ser utilizado por quem fala, referindo-se ao momento presente de sua fala; e *no dia anterior*, por alguém que relata um fato enunciado, identificado por um marco temporal textual.

Considerações finais

A redação de um texto é uma atividade complexa, o que requer um aprendizado específico, como saber organizar previamente as informações e dominar o uso de estruturas textuais. O presente trabalho pretendeu contribuir com algumas reflexões linguísticas voltadas, principalmente, para a questão da textualidade e da temporalidade sob uma perspectiva enunciativa na escrita de crianças na escola. Porém, sabe-se que os textos mostram muito mais do que isso. O que se deseja enfatizar são alguns aspectos linguísticos conhecidos pelas crianças e outros que podem ser ensinados, verificando-se sempre as conquistas dos alunos e as suas necessidades. As crianças dizem muito sobre o que sabem ao escrever, por isso, uma análise linguística dos textos aponta caminhos para o professor decidir qual direção dar a sua prática para possibilitar a aprendizagem de conhecimentos sobre a escrita aos alunos.

Referências

- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ARAUJO E OLIVEIRA, João Batista. *ABC do alfabetizador*. 2ed. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão: revisão da tradução, Marina Appenzeller. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BENVENISTE, Émile (1967). *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto*. São Paulo: Ática, 2003.
- FLORES, Valdir *et al.* *Enunciação e gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura*. 2ed. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- MARCUSCHI, Luiz A. Oralidade e letramento como práticas sociais. In: MARCUSCHI, L.A. e DIONISIO, A. P. (Org.) *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 31-56.
- MARCUSCHI, Luiz A.; HOFFNAGEL, Judith. A escrita no contexto de usos linguísticos: caracterizando a escrita. In MARCUSCHI, L.A. e DIONISIO, A. P. (Org.) *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 85-104.
- MORAIS, Artur Gomes; da SILVA, Alexsandro. Produção de textos escritos e análise linguística na escola. In LEAL, T. F. e BRANDÃO, A.C.P. *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. (Orgs.) Além da alfabetização. In TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. (Orgs.) *Além da alfabetização. A aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática*. 4ed. São Paulo: ÁTICA, 2006 (1995).
- TEBEROSKY, Ana. Para que aprender a escrever? In TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. (Orgs.) *Além da alfabetização. A aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática*. 4ed. São Paulo: ÁTICA, 2006 (1995a), p. 19-37.

TEBEROSKY, Ana. Compor textos. In TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. (Orgs.) *Além da alfabetização. A aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática*. 4ed. São Paulo: ÁTICA, 2006 (1995b), p. 85-117.

WERTZER, Haydée F.; SANTOS, Maria Thereza M. dos. *Processamento fonológico e processamento da escrita*. 15º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, 7º Congresso Internacional de Fonoaudiologia, Gramado, RS, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 – Transcrição dos textos

Texto 1:

Passeio na Ecoviv

*Foi muito legal a Ecovive gostei quando caminhamos a trilha.
Foi show quando fomos ao teleférico, no carrinho de lomba e na
pescaria.
Tinha também almoço de pois fomos até o pavilhão e final fomos
comprar flores para levar para a casa.*

Texto 2:

*Nova Petrópolis
Começo*

*Eu gostei muito do teleférico, da trilha, de andar de barco, pescar, de
anda de trator na volta de tratos nos encontramos flotes de vaca, boi, carneiro.*

Meio

*Nome da fazenda: sítio de reação
Escola bom pastor.*

Fim

Com a profe Cris

Texto 3:

Passeio para a ecoviv!

*O meu passeio para a ecoviv foi muito legal. Nós andamos de teleférico,
carrinho de lomba, pescamos, andamos de barquinhos, fizemos caminhada no
mato (trilha), comemos picolé e um almoço muito bom.*

*O que eu mais gostei foi de andar de teleférico e de trator.
Os picolés da ecoviv eram muito bons, tinha de chicle, pinta língua,
corneto, chocolate branco, chocolate preto e muito mais picolés gostosos e
saborosos.*

*Nós até compramos mudinhas de flores, a grande era 1 real e a pequena
50 centavos.*

*Nós também fomos no sitio do riacho, que foi lá que fizemos a maioria
das coisas.*

Estava muito divertido e legal!

Eu amei, adorei de mais!

Fim!!!

Texto 4:

O dia...

-Mãe! Estamos prontos?

- Quase filho!

- Ah mãe, vamos.

- Dois minutos.

*Enfim chegou aquele dia; eu estava ansioso, estávamos indo para o
Marina Park...*

- Feito chegamos!

Meu pai ia entrar e o guarda disse à ele:

*- Senhor o parque está fechado por um tempo devido a falta de luz,
volte depois que a luz já terá voltado!*

- Tá, obrigado. – Respondeu meu pai.

*Então fomos dar uma volta, fomos almoçar e então fomos lá (no Marina
Park), entramos lá estacionamos o carro e...Vamos fazer festa! Fomos em tudo
que é tipo de piscina, eu só fui em um tobogã os outros fiquei com um pouco
de medo.*

Daí minha mãe disse: -Filho vamos embora!

-Não mãe!

*Deu uma discussãozinha, mas depois fomos embora. Esse dia foi um dos
melhores dias da minha vida!*

O ano de 2007 estava completo...

Texto 5:

Dia legal!

*Bom, hoje eu vou para a praia numa sexta-feira saí as 16:00 h da tarde
e meu primo foi junto, mãe, pai e os meus irmãos. Foi muito legal porque
sábado nós fomos no ACQUALOCOS, nós fomos em muitos brinquedo.*

*Começou a chover então nós tivemos que ir na piscina térmica porque
está cobrido lá. Foi muito tri porque nós também fomos numa bóia gigante e*

nós tiramos varias fotos. Todos os anos nós vamos no ACQUA LOCOS. Então todos os anos eu me divirto.

Então as 18:00h nos voltamos para a casa na praia. Domingo nós também fomos ao mar e estava munto bom nós fomos lá no fundo. Domingo detarde nos voltamos para casa em Dois Irmãos e nos despedimos.

Texto 6:

O Festival Maravilhoso

Quinta-feira e Sexta-feira foi o festival.

Na quinta os pequenos apresentaram e na Sexta os alunos da 4ª série para cima, ou seja nós e os grandes. A nossa apresentação sobre "DESENHO ANIMADO" foi a "PANTERA COR DE ROSA".

A profe Mônica estava com a gente. Ela mandou uma costureira fazer a roupa das meninas (VESTIDO, SINTO) e o rabo e a tiara com orelha de gato a profe fez.

O rabo tivemos que costurar no vestido e comprar uma meia calça (ROSA).

Na sexta-feira nós chegamos para que a profe Mônica e a profe Bete nos pintar no rosto.

Na hora da apresentação correu tudo bem, teve uma hora que me deu um branco mas minha colega me lembrou.

Depois da nossa apresentação teve outra que estavam muito legais.

Quando o festival acabou fui para casa com a minha mãe.

Enviado em janeiro de 2011.

Aceito em junho de 2011.